

Elevated TNC concentrations were associated with an increased risk of fractures due to heightened mechanical stress and potential ice crystal formation. Conversely, higher hematocrit levels were associated with a decreased risk of fractures, likely due to enhanced cryoprotectant effectiveness and increased stability within the cryobag. These insights underscore the importance of monitoring and optimizing both TNC and hematocrit levels during the preparation of cellular therapy products. **Conclusion:** This study revealed a low cryobag fracture rate of 0.4 per 100 bag-years. Higher total nucleated cell counts increased fracture risk, while higher hematocrit levels reduced it. Optimizing these factors in cryopreservation protocols could enhance the safety and reliability of cellular therapy products.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1657>

#### AUTOLOGOUS STEM CELL TRANSPLANTATION FOR LIGHT CHAIN AMYLOIDOSIS: A SINGLE CENTER REPORT

JM Pessoa, AD Americo, ISP Pittol,  
HTR Figueroa, FL Ayoub, GGM Lima, PL Zenero,  
NPC Zing, BM Gusmão, FR Kerbauy, JUA Filho,  
P Scheinberg

*Hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo,  
São Paulo, SP, Brasil*

**Context:** High dose intravenous melphalan followed by Autologous Hematopoietic Stem Cell Transplant (ASCT) has been as essential part of light chain (AL) amyloidosis since 1990s. Patients who achieve complete hematologic response following ASCT have better Overall Survival (OS). However Transplant-Related Mortality (TRM) and clinical complications during ASCT continue to be a challenge and a major concern. **Objective/Methods:** We retrospectively reviewed AL patients who underwent ASCT between 2016 and 2024 at Beneficência Portuguesa de São Paulo (BP) to assess the procedure's safety and long-term outcomes. We analyzed patient baseline characteristics, Progression-Free Survival (PFS), ICU admission rates and Overall Survival (OS). **Results:** Twenty seven patients met criteria for this retrospective study. The median age was 60 y/o (95% CI 38–70), 17 (63%) had an ECOG score 0, 11 (40%) had a mayo score of 1, 11 of which had cardiac involvement and 23 renal involvement. Among them, 81% (95% CI 61%–92%) received ASCT as part of a first line therapy, five (18%) patients received no therapy prior to ASCT. Twelve (44%) received CyBorDex and nine (33%) Dara-based quadruplet regimens. The most commonly used conditioning regimen was Melphalan 200 mg/m<sup>2</sup> (55.6%) with the remainder of patients received 140 mg/m<sup>2</sup>. During hospitalization, 11 patients experienced congestive heart failure de-compensation (4 profile 'B', 7 profile 'C'), no patients were on dialysis at baseline, but 4 required hemodialysis during hospital follow-up. There were no in-hospital deaths in this cohort, however 33% of patients were admitted to the ICU within 30 days of follow-up (95% CI 16–510). The OS and progression free survival rates, as estimated at 2 years by Kaplan Meier, were 88% (95% CI 73–100) and 89% (95% CI 76–100) respectively, without any

mortality within 100 days from ASCT. **Conclusion:** In the present experience ASCT was safe and resulted in favorable outcomes, without TRM demonstrated.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1658>

#### AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA AMPLIAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE NOVOS CADASTROS DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA: UMA PROPOSTA PARA A HEMORREDE DO ESTADO DO MARANHÃO

Misleny-Silva, Ademar-Moraes, Diego-Pacheco,  
Laise-Belem, Luana-Lopes

*Centro de Hematologia e Hemoterapia Dr. Dario  
Itapary Nicolau (HEMOMAR), São Luís, MA, Brasil*

**Objetivo:** Sensibilizar a população jovem sobre a doação de medula óssea e analisar o impacto das ações de captação visando o aumento do interesse deste público. Utilizando a informação para desfazer os mitos existentes relacionados a este tipo de doação, assim como, avaliar o perfil de novos doadores levando em consideração algumas variáveis como cor, idade e gênero. **Materiais e métodos:** A pesquisa tem como base algumas fases, a princípio toda a equipe atuante será capacitada através de recursos digitais, os profissionais capacitados irão atuar em locais públicos como: Shoppings, igrejas, universidades, além de campanhas em mídias sociais e outros, para sensibilizar os candidatos ao cadastro de doação de medula óssea. A coleta de dados será realizada no Hemocentro Coordenador (HEMOMAR) e Hemonúcleos de várias cidades, por meio de um questionário oficial do Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), que possui dados demográficos e comportamentais dos candidatos à doação. A análise estatística será realizada por meio do teste de Qui-Quadrado para analisar as diferenças na distribuição de frequência das variáveis. **Resultados:** Os resultados esperados incluem a análise dos dados referente ao período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024, sendo possível a identificação de um aumento significativo no número de cadastro de novos doadores de medula óssea, ressaltando uma maior compreensão da população sobre a importância da doação. Ao identificar o perfil de novos doadores é possível realizar uma análise detalhada no que diz respeito às características comportamentais e demográficas que podem ser pertinentes para as campanhas de sensibilização realizadas futuramente. **Discussão:** Discorre-se a respeito do aprimoramento com base na eficácia da implementação das estratégias que visam a sensibilização de doadores. A relevância de simplificar o processo de doação enfatizando o uso de informações compreensíveis, haja visto que, um dos grandes obstáculos para a doação é a falta de conhecimento. Além disso, a pesquisa argumentará a importância de abranger as instituições e as comunidades locais nas campanhas de doação, estabelecendo um ambiente estimulante para os doadores. **Conclusão:** Propõe-se a importância da sensibilização e educação da população, relacionando as abordagens inovadoras e implementações de

ações que visam o aumento do número de captação de cadastros de doadores de medula óssea, promovendo uma cultura de responsabilidade e solidariedade social. O projeto contribuirá para o enriquecimento da hemorrede do estado do Maranhão e para a melhoria do atendimento a pacientes que necessitam de transplante de medula óssea, retratando um desenvolvimento nas políticas públicas de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1659>

## EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSPLANTES DE MEDULA ÓSSEA NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2015 E 2023

ASB Costa, CEL Rolim, LAC Borges, LTVM Francês

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado do Pará (Hemopa), Belém, PA, Brasil

**Objetivo:** O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) consiste na substituição de células medulares doentes por células saudáveis de um doador, sendo um tratamento indicado para diversas doenças hematológicas. O presente trabalho visa identificar o número de transplantes de medula óssea realizados na região Norte, além de descrever as características epidemiológicas desse procedimento no estado do Pará ao longo do período de 2015 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de abordagem quantitativa, realizado em julho de 2024 na Fundação HEMOPA. Utilizou-se dados do Sistema Nacional de Transplantes (SNT) e da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), sobre transplantes de medula óssea realizados de janeiro de 2015 a dezembro de 2023. **Resultados:** Em relação ao número total de TCTHs realizados na região Norte, todos realizados no estado do Pará, de 2015 a 2023. Segundo a ABTO, foram realizados um total de 17 procedimentos, enquanto os dados do SNT, que incluíam informações até 2022 no momento da coleta, registraram 6 TCTHs. Quanto ao tipo de transplante realizado, o transplante autólogo segundo o SNT, em 2015 foi realizado 1 transplante do tipo autólogo (50%) e 1 alogênico aparentado (50%), enquanto em 2022 foram realizados 4 procedimentos do tipo autólogo (100%). Segundo a ABTO, em 2022 foram realizados 5 TCTHs do tipo autólogo (100%) e em 2023 ocorreram 12 procedimentos autólogo (100%). O número de Centros Transplantadores (CTs) que realizaram o procedimento foi zero de 2015 a 2021 e aumentou para um em 2022 e 2023, conforme descrito pela ABTO. **Discussão:** Os dados quantitativos referentes ao número absoluto de TCTHs realizados variaram conforme as bases de dados consultadas no período analisado, destaca-se que ambas as fontes de dados registram os procedimentos financiados pelo SUS, convênios e particular. Ao comparar os registros da ABTO e do SNT entre os anos de 2015 e 2023, observa-se discrepâncias significativas. Em 2015, o SNT registrou 2 procedimentos, enquanto a ABTO não reportou nenhum. Além disso, em 2022, o SNT registrou 4 procedimentos, enquanto a ABTO registrou 5. Em 2023, a ABTO registrou 12 transplantes de medula óssea, e os dados do SNT para este ano ainda não haviam sido disponibilizados até a coleta de

dados deste estudo. A disparidade nos números absolutos de procedimentos realizados sugere possíveis falhas no sistema de informação e/ou subnotificação por parte dos Centros Transplantadores (CTs). Em geral, o SNT evidenciou um crescimento de 100% no número absoluto entre os anos de 2015 e 2022, enquanto os dados da ABTO indicaram uma taxa de crescimento de 140%. O transplante autólogo foi o tipo mais frequentes (95,75%) em comparação com o alogênico aparentado (4,35%), sendo essa predominância uma tendência mundial. Além disso, o número de CTs é crítico, uma vez que só há um centro transplantador na região Norte. **Conclusão:** O presente estudo evidenciou um crescimento significativo no número de TCTHs realizados no estado do Pará nos últimos 8 anos. Além disso, identificaram-se divergências nos registros de transplantes nas fontes de dados consultadas, o que reforça a importância da padronização dos dados para monitorar adequadamente o avanço deste procedimento no país. Destaca-se também a urgência na ampliação do número de CTs e na realização de TCTHs no estado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1660>

## ANÁLISE DO PERFIL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS CADASTRADOS NO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO PERÍODO DE 2019 A 2023

EYS Costa, PLMD Santos, JPDR Lima, SL Silva, JFDD Anjos

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

**Objetivo:** O REDOME (Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea) é um dos maiores registros de doadores de medula óssea do mundo, administrado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) no Brasil. Seu propósito é ajudar a encontrar doadores compatíveis para pacientes com doenças hematológicas que precisam de transplantes de medula. Conhecer o perfil dos doadores permite identificar necessidades de campanhas de conscientização e recrutamento constantes e mais eficazes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil de doadores voluntários de medula óssea cadastrados no REDOME no período de 2019 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e quantitativo, baseado nos dados secundários oficiais, de domínio público, disponibilizados pelo INCA – REDOME, tendo a Fundação Hemopa como instituição âncora. O estudo focou em doadores voluntários de medula óssea cadastrados no REDOME, analisando o número de cadastros por Região e Unidade Federativa do Brasil, e comparando raça, idade e sexo dos indivíduos. A busca e seleção de dados utilizaram os termos “transplante de medula óssea”, “REDOME” e “unidade federativa”, e como critérios de inclusão os registros dos últimos 5 anos. **Resultados:** Até o final de 2023, os doadores cadastrados por região foram: Centro-oeste: 564.850, Nordeste: 1.070.301, Norte: 406.479, Sudeste: 2.538.348 e Sul: 1.179.550. No Centro-oeste, Goiás destaca-se com 43,91%. No Norte, Pará (31,39%) e Rondônia (30,30%). No Nordeste se sobressaíram, Ceará (21,53%) e Bahia (20,37%). No Sudeste,